

Minas Gerais

Agricultura familiar aliada à economia solidária fortalecem a convivência com o Semiárido em Araçuaí

Casados há 41 anos, Lina Lúcia Santos Barreto, 61 anos, e Almir Souza Barreto, 63 anos, vivem com muita prosperidade em seu agroecossistema localizado na comunidade Vargem de João Alves, município de Araçuaí-MG.

Dona Lina e Seu Miro, assim como são chamados, são pais de cinco filhos. Hoje adultos, cada um deles trilhou o próprio caminho, embora tenham raízes no campo, estão construindo suas histórias na cidade.

O casal é apaixonado pelo trabalho com a terra e dela continua retirando o sustento e a renda plantando arroz, feijão catadô, milho, mandioca e hortaliças. Eles garantem soberania e segurança alimentar e nutricional, e o excedente dos produtos dona Lina e seu Miro vendem na feira livre de Araçuaí aos sábados.

Esse trabalho com a agricultura foram lições aprendidas com os pais, que também cuidavam da terra com muito zelo. Desde os 9 anos de idade dona Lina chegava da escola e já pegava sua enxada para ajudar os pais na lavoura. “Éramos pessoas com poucos recursos, mas nunca passamos fome, pois a família sempre produzia para comer e comercializar”, diz.



Dona Lina descascando a mandioca



Seu Miro processando a mandioca

A água usada pela família vinha de uma represa que era puxada por meio de uma bomba. Na perspectiva de estocar água de chuva, o casal possui em seu agroecossistema a cisterna de 16 mil litros do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) que fornece água para beber e cozinhar. Eles também contam com um reservatório de 52 mil litros construído pelo Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) para produção de alimentos, promovendo o protagonismo da família no Semiárido.



Vizinhos ajudando a descascar a mandioca

O casal recebe também mandioca de outros agricultores para produzir farinha e beiju em parceria, dividindo os produtos entre eles e com os vizinhos que também participam do processo de beneficiamento fortalecendo o trabalho comunitário e as parcerias no campo.

Dona Lina tem desempenhado um papel fundamental no trabalho com o roçado e o quintal produtivo, ela é uma mulher de múltiplas funções, sendo sinônimo de empoderamento feminino no campo. Ela participa de um grupo de economia popular solidária (EPS), do qual recebeu um processador que vem sendo usado para triturar o queijo para fazer a tapioca e para processar o mamão usado no preparo de doces. Ainda no contexto da EPS, dona Lina participa de feiras comercializando deliciosas tapiocas com vários recheios.

O trabalho na propriedade é inteiramente familiar e para eles o importante é a diversidade agrícola, a valorização do homem, priorizando o cuidado com o meio ambiente e a sustentabilidade econômica e social da família.